



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Mulher Invisível? A Representação da Figura Feminina em Livro Didático do Curso de Graduação em Ciências Contábeis

BRENDON ROBERTO COSTA BRANCO

Universidade Federal de Uberlândia

MARLI AUXILIADORA DA SILVA

Universidade Federal de Uberlândia

MARCUS SÉRGIO SATTO VILELA

Universidade Federal de Uberlândia

MARIA APARECIDA AUGUSTO SATTO VILELA

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Investigou-se, nesta pesquisa, se e como a mulher é citada em exemplos e exercícios do livro didático texto e de exercícios Contabilidade Introdutória, da Equipe de Professores da FEA/USP, usados como referência bibliográfica na disciplina Contabilidade Introdutória ou equivalente, nos cursos de graduação em Ciências Contábeis de universidades federais brasileiras, após confirmação, mediante consulta a projetos pedagógicos e fichas de disciplinas, de que este livro didático é o mais usado pelo curso de Ciências Contábeis. É uma pesquisa documental, de natureza exploratória em relação ao objetivo, e abordagem quantitativa quanto ao problema, cuja coleta de dados foi realizada mediante construção de *check-list* em planilhas eletrônicas, para mapeamento da frequência e situações em que substantivos próprios e comuns femininos e masculinos, e artigos femininos e masculinos definidos e indefinidos foram citados nos capítulos e respectivos exercícios desses capítulos. Ao final, confirmou-se que em todos os exemplos e exercícios são citados nos enunciados apenas nomes e artigos masculinos, caracterizando sócios, proprietários, clientes, gerentes, fornecedores e empregados, em um total de 44 termos e expressões no livro texto e 143 termos e expressões no livro de exercícios. Nomes de mulheres apareceram em 11 vezes, sendo 6 vezes no livro texto e 5 vezes no livro de exercícios, mas apenas como denominações sociais das empresas, o que levou a entender que eles não representam a figura feminina, visto que no exemplo e exercício não é possível verificar se a empresa foi constituída por mulheres sócias ou acionistas. Confirmou-se, dessa forma, tanto a invisibilidade da figura feminina no livro didático mais usado como bibliografia básica na disciplina de Contabilidade Introdutória, quanto sua objetificação ao se usar nomes femininos para denominar nomes de empresas.

Palavras-chave: Gênero, Livros didáticos, Ciências Contábeis, Representação Social, Objetificação.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

1 Introdução

As representações sociais dizem respeito à formação do pensamento social e constituem a forma de explicar e interpretar o mundo em que as pessoas vivem (MOSCOVICI, 1978). Conforme a Teoria das Representações Sociais os indivíduos não apenas recebem informações e seguem crenças coletivas, mas agem ativamente pensando e vivendo as interações sociais, produzindo imagens e reagindo às situações. Alves-Mazzotti (2008, p. 21) explica que os indivíduos “exprimem em suas representações o sentido que dão a sua experiência no mundo social, servindo-se dos sistemas de códigos e interpretações fornecidos pela sociedade e projetando valores e aspirações sociais”. A maneira de descrever as pessoas e objetos, propagando essa repetição social, constituem os estereótipos, considerados por Moscovici (1978) como impressões, pré-conceitos ou rótulos, criados a partir de perspectivas coletivas sobre o objeto.

Com o desenvolvimento das sociedades, os estereótipos passaram a ser usados a fim de padronizar diversos aspectos relacionados ao ser humano e suas ações, não apenas pelo fato de que as relações sociais se tornaram mais complexas, mas também devido às relações de poder inerentes à vida em sociedade. Decorrente da complexidade que envolve as relações sociais a questão da representação da mulher pode ser estudada e discutida de diferentes formas, desde a socialização de gênero a qual todos são submetidos desde o nascimento aos estereótipos. Estereótipos remetem à generalização por se tratarem de crenças amplamente compartilhadas sobre uma pessoa ou um grupo de pessoas, que não se referem a uma visão sobre elas em particular, mas ao que é julgado mais similar ou repetido no grupo ao qual elas pertencem (Jablonski, Assmar & Rodrigues, 2010), e podem induzir a uma concepção enganosa a respeito de quem é o alvo da percepção.

Com relação à mulher ela é estereotipada nos mais diversos campos: social, político e econômico, e quase sempre com estereótipos negativos, frutos de uma sociedade que foi organizada, ao longo dos tempos, de forma patriarcal, machista, e segregacionista, embora o movimento feminista possua como meta os direitos equânimes, a sociabilidade, e uma vivência harmoniosa entre homens e mulheres por meio do questionamento de padrões opressores baseados em normas tradicionais de gênero (Santos & Oliveira, 2010). Também no campo da literatura, seja ela de entretenimento, informativa, acadêmica e científica, quando a mulher é representada, uma leitura atenta poderá revelar diversas e distintas representações da figura feminina. No contexto acadêmico e científico, Japiassu (1975) explica que não existe neutralidade: aqueles que produzem os livros sejam autores e autoras, escritores e escritoras, e editoras, não são neutros e carregam valores e concepções de mundo e sociedade que, consequentemente, estão presentes nos livros didáticos consumidos.

Em relação aos livros didáticos, Tagliani (2011) cita que eles funcionam como um importante instrumento a ser utilizado por profissionais da educação em um ambiente de ensino, como as salas de aula, como parte de sua prática pedagógica e como mediador do processo de ensino, e ao serem usados por discentes, tornam-se um instrumento de disseminação e reprodução de ideias. Nos livros didáticos, explica Rangel (2005, p. 192) “materializam-se condições e referências ao ensino-aprendizagem, assim como à compreensão e definições de elementos da cultura”, e por isso, “os livros tornam-se foco de interesses políticos e ideológicos, por seu potencial de influência na maneira de entender e conduzir a apropriação do conhecimento e da cultura, na escola e na sociedade”. Informações ‘sutis’ usadas na linguagem podem naturalizar situações e levar à repetições como ocorre no campo literário, em especial nos livros didáticos, ao se utilizar padrões ou figuras de linguagem para exemplificar situações cotidianas como aquelas em que se discutem questões como liderança e empregabilidade, por exemplo.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Estudos com temas relacionados a representações e estereótipos de gênero têm sido realizados no contexto das ciências contábeis e levam a reflexões sobre como a mulher contadora tem sido retratada, visto que comumente, ela é retratada em ocupações com salários menores e em atividades operacionais e de submissão a uma liderança masculina. Sem a intenção de citar ou mapear todos os estudos é possível elencar pesquisas nacionais que investigaram sobre o assunto: Azevedo (2010); Leal, Miranda, Araújo e Borges (2014); Miranda, Leal, Medeiros e Lemes (2015); Oliveira e Leal (2015); Oliveira, Silva e Barbosa (2021); e Silva e Silva (2018). No entanto, nenhum desses estudos investigou a representação da mulher em livros didáticos, como feito por autores como Waschinewski, Rabelo e Alves (2017); Mac Ginity (2015); Martins e Hoffmann (2007); Oliveira (2008); Oliveira (2019); e Silva (2007), que usaram como fonte documental livros utilizados no ensino fundamental e médio. Por isso, a temática investigada nesta pesquisa é a representação da figura feminina em livro didático de disciplinas obrigatórias da área contábil, a fim de contribuir com os estudos sobre o assunto.

Ainda que Zabala (1978) critique o livro didático pelo fato de a maioria deles apresentarem conteúdos de forma unidirecional, não apresentarem toda a informação necessária para permitir comparações, fomentarem atitudes passivas, freando a iniciativa e limitando a criatividade, além de impedirem a formação crítica dos estudantes, o livro didático é um dos mais tradicionais recursos impressos de ensino, e se constituem em elementos obrigatórios passíveis de avaliação pelo Ministério da Educação (MEC) para atribuição de conceito a um curso superior. No ensino de Ciências Contábeis eles aparecem como bibliografias básicas e complementares nas fichas de disciplinas e nos planos de ensino e devem apresentar quantidade mínima de exemplares de forma que todos discentes possam consultá-los e utilizá-los conforme as recomendações das disciplinas.

Em estudos que investigam temas relacionados ao projeto pedagógico e às disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, é comum parte das discussões centrarem-se em bibliografias recomendadas. Embora não tenham sido mapeados todos os estudos com essa temática, observa-se que na disciplina de Contabilidade Introdutória, que geralmente é ofertada nos períodos iniciais do curso, as pesquisas confirmam que o livro didático intitulado Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores da FEA/USP é o mais adotado e recomendado (Hofer, Peleas, & Weffort, 2005; Franco Júnior, 2010). Considerando que os livros didáticos são instrumentos de disseminação e reprodução de ideias, entender como os livros didáticos reproduzem a figura feminina pode levar à compreensão da perpetuação de estereótipos.

Nesse sentido, essa pesquisa busca responder ao questionamento: como a mulher é representada no livro didático Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores da FEA/USP? Tem-se como objetivo identificar se, e como a mulher é citada em exemplos e exercícios do livro didático texto e de exercícios, respectivamente, usados como referência bibliográfica na disciplina de Contabilidade Introdutória ou equivalente, nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Justifica-se a realização desta pesquisa pela sua importância, pois, além de aparentemente ser inédita, visto que em levantamento documental no Brasil, não foram encontrados relatos de investigações acerca do assunto em manuais ou livros didáticos no ensino superior. Outro aspecto importante para a realização da pesquisa trata-se da discussão sobre o livro didático que os resultados podem gerar no contexto acadêmico de forma geral e em específico no curso de Ciências Contábeis, a partir da compreensão de seu poder para a disseminação, propagação e continuidade da desigualdade de gênero, estereotipagem e a invisibilidade da mulher, em escala social e profissional. Ademais, os resultados, se confirmada a representação da figura feminina no livro didático com maior frequência de



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

recomendação como bibliografia básica, pode contribuir para a sensação de pertencimento das discentes ingressantes no curso e, ainda, para que elas não repliquem representações e estereótipos de que a profissão é essencialmente masculina.

2 Os estereótipos de gênero na contabilidade

O estudo das representações sociais investiga como se formam e como funcionam os sistemas de referência utilizados para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana (Alves-Mazzotti, 2008). A autora cita que devido às “suas relações com a linguagem, com a ideologia, com o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo”. (Alves-Mazzotti, 2008, p. 21).

No processo educativo, no contexto do ensino superior em ciências contábeis, nota-se que ao longo do século XX, as mulheres passaram a ocupar mais espaço nas instituições de ensino, e são a maioria de concluintes como evidenciam dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especificamente nos microdados do Censo da Educação Superior de 2019 (Censo..., 2020). Mesmo sendo as mulheres a maioria de concluintes do ensino superior, ainda são os homens que possuem o maior número de registros ativos no conselho profissional que regulamenta a profissão contábil, o que revela a dominação masculina nessa área profissional. No Brasil, de um total de 521.932 profissionais com registro ativo em dezembro de 2021, havia um total de 224.383 (42,99%) mulheres, representado 42,99% dessa população (CFC, 2021).

Embora seja crescente o número de mulheres na profissão contábil (CFC, 2021) sua trajetória profissional é marcada por desigualdades. No século XX as mulheres lutavam contra as representações sociais para se estabelecerem no mercado de trabalho como atendentes ou assistentes contábeis (Estevens, & Neto, 2015; Silva & Silva, 2018; Silva, 2020), sendo que além de homens preencherem os cargos ditos masculinos e socialmente superiores, como contador, a mulher era posta em trabalhos repetitivos e operacionais, revelando uma extensão de serviços domésticos, dada a natureza de organizar e cuidar caracterizadoras das funções ocupadas por elas. Tonetto (2012) confirmou em seu estudo que apesar de as mulheres ocuparem os mesmos cargos e realizarem as mesmas atividades, eram contratadas como secretárias de contadores e auditores executando atividades que requerem repetição, atenção e paciência, enquanto homens são conduzidos a cargos de contadores e auditores efetivos, marcados pelas atividades de julgamento, tomada de decisão e iniciativa.

De acordo com Silva e Silva (2018) e Oliveira, Silva e Barbosa (2021) os espaços profissionais que revelam posições de liderança na profissão contábil ainda são ocupados por homens, como refletem dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) onde são evidenciados os empregos e ocupações no setor contábil de pessoas com carteira assinada. Mesmo no século XXI, as mulheres ainda ocupam posições consideradas operacionais e lidam com inúmeros casos de preconceitos por causa de seu gênero, embora sejam consideradas mais criteriosas em assumir riscos, disciplinadas e melhores em atividades que exigem uma rotina (Silva; Silva; & Santos, 2017). Necessário destacar também que as mulheres contadoras exercem dupla jornada de trabalho, dada a necessidade de equilibrar as tarefas domésticas e profissionais; além de haver uma diferença salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho contábil (Oliveira; Silva; & Barbosa, 2021).

Embora a conquista de espaço pelas mulheres no meio empresarial ainda não tenha alcançado todos os níveis, a estereotipagem da mulher contadora muito presente nas discussões de estudos da década de 1990, evidencia, segundo Oliveira (2020), uma constante busca das mulheres por se equipararem aos profissionais do gênero masculino.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Especificamente no contexto contábil, mesmo que o quantitativo de contadoras seja crescente (CFC, 2020), as pesquisas apontam que elas continuam ocupando cargos e funções, em sua maioria, de natureza operacional, o que leva-se à problematizar se existe uma submissão cultural feminina também nesse setor, confirmando que “mulheres supostamente capazes de certa faixa de autonomia” (Carvalho, 2003), renunciam espontaneamente ao exercício de funções de liderança e melhor remuneração ou forçosamente são obrigadas a essa renúncia, devido aos estereótipos que envolvem a profissão contábil.

Os estereótipos influenciam a avaliação de contadoras, sobretudo em situações de recrutamento dos profissionais e da ascensão às posições por meio da mobilidade na hierarquia vertical, além de levar à estagnação das mulheres em cargos de níveis operacionais (Oliveira, Silva, & Barbosa, 2021). A desigualdade salarial entre os gêneros é também uma situação que as mulheres contadoras enfrentam, mesmo desempenhando funções e trabalhando cargas horárias semelhantes (Silva & Silva, 2018). Destaque-se, ainda que o ingresso de mulheres em massa em uma área de atuação influencia na perda de seu valor econômico, na redução do salário e, também, na perda do prestígio social da profissão, e de acordo com Blay (2001) essa queda da remuneração e prestígio gera uma saída e falta de procura de homens pela profissão.

Outra problematização necessária refere-se aos instrumentos de disseminação e reprodução de ideias, em especial os livros didáticos, que além de materializarem condições e referências ao ensino-aprendizagem, levam à compreensão e definições de elementos da cultura (Rangel, 2005). Se o livro é um instrumento do currículo (Silva, 2009), as identidades atribuídas às mulheres nos livros usados para o ensino de contabilidade podem reforçar que seu lugar é exercendo atividades subalternas e operacionais, enquanto os homens são representados como proprietários, sócios e diretores de organizações contábeis.

2.1 Os livros didáticos e a figura da mulher

Os livros didáticos, enquanto instrumento para operacionalização do currículo são mediadores do processo de ensino-aprendizagem (Silva, 2009) e, desde a sua elaboração até a disponibilização para docentes e discentes, pode passar por modificações que refletem as políticas públicas de educação, as práticas didáticas e a constituição e transmissão dos saberes e da cultura escolar, como aponta Munakata (2012). “Contra a representação [...] do texto ideal, abstrato, estável porque desligado de qualquer materialidade, é necessário recordar vigorosamente que não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor” (Chartier, 1990, p. 126 *apud* Munakata, 2012, p. 183).

O livro pode ser compreendido, dessa forma, como uma construção coletiva, que muitas vezes reflete prioridades determinadas por diferentes sujeitos ou pela sociedade de forma geral, e ainda, expressa um recorte da realidade social e cultural. Para Teixeira (2011, p. 9419) “o livro escolar é objeto didático e fonte de pesquisa histórica que permite desvelar componentes do currículo escolar ao expressar valores, normas e conhecimentos próprios de uma época e de uma sociedade”. A autora complementa afirmando que o livro didático “[...] articula um conjunto de saberes organizados, que consiste numa representação da cultura, com vistas a transmiti-lo aos leitores, que devem ser iniciados nesta mesma cultura”.

Santos e Oliveira (2010, p. 14) concordam que o livro didático é “portador de escolhas do saber a ser ensinado”. Entendimento semelhante possuem Martins e Hoffmann (2007) ao explicarem que o livro didático pode ser uma ferramenta de diferenciação e segregação de gênero quando retrata sobre o papel do feminino e masculino e sobre o espaço que a figura feminina e masculina deve ocupar. Em análise dos livros de Ciências usados no ensino fundamental, Martins e Hoffman (2007) verificaram como é caracterizada a figura feminina e

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

masculina de acordo com a vestimenta, brincadeiras e trabalho desempenhado. As meninas foram apresentadas nos livros como vaidosas, usando adornos como brincos, sendo que vaidade e fragilidade são traços naturais femininos. Usam-se tons claros e suaves de rosa, lilás ou amarelo e pequenas estampas de flores e corações para as vestimentas. Os meninos foram caracterizados de vestimenta de cor azul, com animais, listras, bolas e animais selvagens estampados em suas roupas, boné e tênis (Martins & Hoffmann, 2007).

Nas brincadeiras, as opções para meninas são tarefas domésticas, como cuidar de boneca, culinária, passar roupa, lavar louça, pular corda e brincarem com jogos. Já os meninos realizam poucos afazeres domésticos, ocupando-se de atividades esportivas, com bola, bicicleta, andar a cavalo, pescar e realizar outras atividades, como correr, brincar com lama, carrinho, avião, pipa, podendo notar mais travessuras e brincadeiras com senso de perigo, aventura e arrojo que aquelas praticadas por meninas (Martins & Hoffmann, 2007). No âmbito de trabalho nos livros de Ciências, Martins e Hoffmann (2007) afirmam que as mulheres se ocupam de tarefas como cuidar da casa, cozinhar, lavar, passar, servir e cuidar das crianças e marido; como profissionais podem ser professoras, enfermeiras e secretárias. Homens são mostrados, pescando, lavando e dirigindo carro; no espaço doméstico, pouco se mostra cozinhando, limpando e cuidando de filhos e esposa.

Silva (2007) investigou a desigualdade de gênero nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental e Médio do autor Mário Furley Schmidt. Segundo ela observa-se, nas imagens, a divisão de postos de trabalho para ambos os gêneros: as mulheres foram alocadas em serviços leves, artesanais, executando trabalhos domésticos e estereotipadas como cuidadoras, associando-se a figura da mulher à feminilidade com fraqueza e menor produtividade. Os homens estão representados em trabalhos braçais e que se usa força, mostrando-os como fortes e corajosos. A pesquisadora apresenta imagens reproduzindo o homem como dono da mulher, representando-o como forte, viril e dominador, enquanto as mulheres são representadas como frágeis, obedientes, vítimas, submissas, inferiores ao marido e necessitando de proteção masculina.

Em relação às representações do feminino e masculino em livros didáticos de línguas estrangeiras, Oliveira (2008), por meio de imagens, observou que nas publicações as mulheres são representadas em um cotidiano conservador, como mães e donas de casa, além de visualmente apresentarem nível inferior de status social e intelectualidade. As mulheres normalmente foram retratadas realizando serviços domésticos como lavar louça, limpar, cozinhar, cuidar dos filhos ajudando em deveres escolares, e servindo o marido. Quando as representações tratam do contexto profissional a mulher é vista, nas imagens, em cargos considerados inferiores, menos prestigiados, em posição de servir e que socialmente exigem menos intelecto, e delicadas. As profissões femininas nesses livros são de cozinheira, atendente, secretária, recepcionista, enfermeira, professora, bailarina e modelo. Também apresentam estereótipos de estressadas, desorientadas e ignorantes. Nas imagens, as vestimentas também são usadas para representar e estereotipar as figuras femininas: avental para serviços domésticos, roupas justas e curtas para secretárias e enfermeiras, e roupas pouco joviais para professoras. As imagens representam o homem como detentores de conhecimento, dirigindo e resolvendo problemas para mulheres, em profissões como estudante, executivo, motorista, engenheiro, dentista, esportistas, entre outros. No aspecto doméstico o homem é visto como chefe de família, pai e provedor do sustento, além de se apresentar dando ordens e lendo jornais.

Mac Ginity (2015) analisou como as imagens das mulheres nos livros didáticos de História aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015 contribuem para a construção social no âmbito educacional. Para a autora há, nos livros didáticos estudados, uma invisibilidade da mulher, pois em questões quantitativas, os homens lideram



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

disparadamente em números de imagens. Nas imagens analisadas pela autora a mulher é retratada como submissa, desprotegida, frágil e apresentadas como uma extensão do marido, atuando como papel secundário.

A invisibilidade da mulher nos livros didáticos de Geografia foi objeto de análise de Waschinewski, Rabelo e Alves (2017). Os autores quantificaram as imagens nos livros didáticos confirmando superioridade masculina neste quesito, evidenciando uma disparidade quantitativa na representação masculina que permeia os livros didáticos. Interpretando as imagens, confirmaram que a figura masculina estava no espaço dito masculino, ou seja, no poder, fortes, dominadores, representados por militares fardados e armados, em rebeliões, ou como cientistas, e mineradores. Já as mulheres são encaixadas em atividades do lar, como mães, cuidadoras dos filhos ou em trabalhos subalternos, como nas linhas de produções de empresas, induzindo o pensamento da delicadeza e paciência feminina.

Oliveira (2019) também investigou livros didáticos de História aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018 para o Ensino Médio, e a análise das imagens evidenciou a mulher estereotipada como esposa, defensora dos bons costumes, crente ao catolicismo, mãe zelosa, fiel, submissa, dependente, desprotegida e suas tarefas eram pregar disciplina e decência, negligenciando jogatinas, orgias, infidelidade, alcoolismo. Também é inserida em um ambiente de servilidade e submissão, sendo obrigada a receber tratamento hostil e violento vindo do marido. Oliveira (2019) instiga a reflexão e discussão, através de imagem em um dos livros didáticos usados como fonte documental, acerca da invasão europeia na América do Sul, sobre a mulher indígena: elas são caracterizadas como escravas, empregadas domésticas e prostitutas, além de serem violentadas e torturadas.

Mesmo que os livros didáticos usados no ensino superior não sejam objeto de análises tão detalhadas como ocorrem com os livros do ensino médio e fundamental, e os livros didáticos usados no ensino superior de ciências contábeis no Brasil, aparentemente, não tenham sido objeto de qualquer análise no tocante à representação ou estereotipagem de imagens, sua importância é inegável. O material para leitura, ou seja, a bibliografia básica e complementar é citada em documento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017) como necessária no instrumento de avaliação de cursos de graduação para o reconhecimento e renovação dos mesmos. O acervo físico ou virtual é avaliado quanto ao acesso, quantidade disponível, adequação e atualização para uso de docentes e discentes (INEP, 2017). Se entendido que um livro, comparado a outro, pode contribuir para reduzir a invisibilidade da figura feminina ou para desmistificar representações sociais e estereótipos de inferioridade, é certo que seu uso deve ser recomendado.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo exploratório e quantitativo quanto ao objetivo e abordagem do problema, respectivamente, trata-se de uma pesquisa documental cuja fonte constituiu-se do livro texto e de exercícios intitulado Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores FEA/USP, visto ser este o livro didático com maior frequência de uso nos cursos de graduação em ciências contábeis de universidades federais brasileiras.

Para a definição dos aspectos metodológicos, inicialmente foram identificadas as Universidades Públicas Federais Brasileiras e a quantidade de cursos de Ciências Contábeis nelas ofertados mediante consulta ao sistema e-MEC, por meio do link <http://emec.mec.gov.br/>. Constatou-se, de acordo com dados disponíveis em 04 de março de 2021, o total de 68 (sessenta e oito) universidades federais. Destas universidades, 41 (quarenta e uma) ofertavam o curso de Ciências Contábeis, em um total de 61 (sessenta e um) cursos presenciais, visto que uma mesma instituição ofertava mais de um curso, na sede e em caampus fora de sede.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Após identificados os cursos de graduação em Ciências Contábeis foram acessados os sites oficiais das universidades e dos respectivos cursos a fim de localizar os projetos pedagógicos e fichas de disciplina da disciplina Contabilidade Introdutória ou equivalente como Contabilidade Geral ou Introdução a Contabilidade, ou ainda o plano de ensino dessas disciplinas. Necessário destacar que em situações em que mais de uma fonte documental, numa mesma instituição/curso, foi obtida e consultada optou-se pela mais recente para coleta das informações. A consulta a essas fontes documentais teve como fim o mapeamento das referências bibliografias básicas.

Constatou-se que os livros didáticos com maior frequência são: Contabilidade Introdutória de autoria da Equipe de Professores FEA/USP, em um total de 25 citações nas fontes consultadas; Contabilidade Básica de autoria de José Carlos Marion, em um total de 17 citações; e o Manual de Contabilidade Societária de autoria de Sérgio de Iudícibus e outros, em um total de 7 (sete) referências. Selecionou-se, portanto o primeiro deles para a análise nesta pesquisa, visto que estudos como os de Hofer, Peleias e Weffort (2005) e Franco Júnior (2010) já o apontaram também como o mais usado na disciplina e nos cursos de Ciências Contábeis. Também Silva (2015, p. 127) cita este livro didático como um dos primeiros “materiais didáticos próprios para discussão do conteúdo curricular em aulas teóricas”, sendo ele a primeira publicação didática do Departamento de Contabilidade da FEA/USP, em 1971. No mapeamento realizado observou-se que são citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação - desde 1998 a 2016 - da obra selecionada para análise documental.

Nesta pesquisa a análise documental teve por objeto uma edição mais atualizada mais atualizada do livro didático Contabilidade Introdutória. A edição do livro texto é a 11^a, do ano de 2010, e a edição do livro de exercícios é a 10^a, do ano de 2009. Ambas as edições são do acervo pessoal dos autores e autoras desta pesquisa. Embora tenhamos edições mais recentes, justifica-se a utilização das edições retro mencionadas ao fato de que no momento da coleta de dados, no ano de 2021, as bibliotecas das instituições de ensino superior estavam fechadas devido à pandemia da Covid-19.

Para a coleta de dados construiu-se *check-list* em uma planilha eletrônica para identificação do número de página, exemplo e exercício que fizeram referências à figura feminina. Complementarmente, para embasar e permitir comparações foram mapeados aqueles exemplos e exercícios em que nomes masculinos e artigos definidos e indefinidos masculinos tenham sido usados pelos autores. Após a pesquisa documental realizada no livro texto e livro de exercícios, e construção do *check-list*, foi realizada a análise dos dados por meio da Análise de Conteúdo com enfoque em termos e expressões.

4 Discussão dos Resultados

O livro didático Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores FEA/USP, sob coordenação do Professor Sérgio de Iudícibus e contribuição de vários outros professores da instituição, resultou da necessidade de organização de materiais didáticos próprios para discussão do conteúdo curricular em aulas teóricas da disciplina Introdução à Contabilidade, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), sendo que essa a primeira publicação didática do departamento de contabilidade, em 1971 (Silva, 2015). O conteúdo curricular, especialmente os exercícios, passou a ser aplicado não apenas na disciplina, mas também utilizado em diversas instituições de ensino superior brasileiras, como explica Ribeiro (2009).

A partir da identificação e escolha da bibliografia - livros texto e de exercícios -, as referências à figura masculina e feminina foram mapeadas e quantificadas, nos exemplos e exercícios constantes no livro texto e de exercícios. O livro texto contém 10 capítulos, dois apêndices e 335 páginas. No *check-list* completo do livro texto confirmou-se exemplos e

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

exercícios com referências à figura feminina, masculina e indefinida (uso de linguagem neutra) nos capítulos 2, 3, 4, 6 e 7, em um total de 50 (cinquenta) referências. Quanto ao livro de exercício este é composto por 239 páginas, divididas em Introdução, 9 capítulos de exercícios e dois apêndices. Nesse livro a contagem revelou exercícios em todos os capítulos a partir do 2º e também nos dois apêndices, em um total de 148 (cento e quarenta e oito) referências. Na Tabela 1, apresenta-se um recorte das informações coletadas e analisadas. Importante ressaltar que por se tratar de uma exemplificação do procedimento não são apresentadas as informações relativas a todos os capítulos.

Tabela 1 Mapeamento dos termos e expressões usados nas referências às figuras feminina, masculina e neutra no livro de exercícios Contabilidade Introdutória

Capítulo	Total de exercícios (no capítulo)	Exercício	Página	Descrição (excertos dos exercícios)	Contagem			Total
					F	M	indefi nido	
2	9	2.6	20	Diversas pessoas			1	
			23	Diretor da empresa Sr. Brito		1		
			23	Sr. Almeida, comerciante		1		
			23	O Sr. Almeida confessa		1		
			24	É feito ao Sr. Almeida		1		
			25	Os diretores		1		
			25	Sr. A. Sousa		1		
			25	Recebido do Sr. A. Sousa		1		
			26	Paga ao Sr. Almeida		1		
		27	Recebidos do Sr. A. Sousa		1			
		2.8	29	Quatro sócios		1		
		Exercícios e Soluções	32	Pelos sócios		1		
Solução do exercício 2	36	Investimento pelos sócios		1				
Total					06	38	06	50

Fonte: Livro didático EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Nomes femininos são citados 11 (onze) vezes, sendo seis delas no livro texto: no capítulo 2 (dois nomes) e capítulo 7 (quatro nomes). No livro de exercícios nomes femininos são usados cinco vezes, sendo uma única vez nos capítulos 3, 5, 7, 8 e 9. No entanto, os nomes femininos denominam a razão social de companhias abertas, o que não efetiva a figura pessoal da mulher como, sócia, diretora, tesoureira, vendedora, fornecedora, empregada ou de qualquer outra forma. O uso de um nome feminino, como os citados - Maria Júlia & Cia., Júlia & Cia., Cia. Jandira, Cia. Yara, Lorena Ltda. - para denominar uma empresa não quer dizer que esta empresa é constituída por sócias ou acionistas do gênero feminino. Igualmente foram usados para denominar empresas nomes como João Costa & Silva ou Pedro Gouveia M/E Ltda., mas também não podem ser considerados como representativos de empresas constituídas por sócios ou acionistas que sejam apenas homens.

As Figuras de números 1 a 5 são representações das denominações femininas, e em todas as citações nota-se a objetificação da mulher, transformando-a em uma pessoa jurídica, visto que os nomes femininos foram usados para denominação social de empresas apenas. As referências tem início na página 55 do livro texto, nos exercícios 9 e 20, nos quais é citada a razão social da empresa Maria Júlia & Cia. Embora a razão social da empresa seja um nome feminino, trata-se de uma companhia aberta caracterizada por sócios ou sócias não especificados(as) no corpo do exercício, dificultando a interpretação da figura da mulher sendo proprietária ou sócia majoritária da companhia. Intentou-se, também, identificar nesse



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

exercício e nos demais estereótipos de atividades vinculadas à figura feminina, como identificado em estudos de Martins e Hoffmann (2007), Silva (2007), Oliveira (2008), e Waschinewski, Rabelo e Alves (2017). Todavia, devido ao fato de que os nomes revelam a objetificação do feminino, não se observa tal estereotipagem. Também em relação à atividade operacional, o exemplo não denota atividades atribuídas ao feminino: na empresa Maria Júlia & Cia. a atividade operacional da companhia é de revenda de peças de barcos, como se lê na Figura 1.

9. Em 30-10, foram adquiridas, a prazo, de Maria Júlia & Cia., mediante aceite de duplicata, com vencimento para 15-12-X1, peças para reparos de barcos, no valor de \$ 10.000.

Figura 1 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 55

Também na página 204, no exercício 1, letra b e na página 206, na resolução do exercício 1 é citada a empresa Júlia & Cia., caracterizando outra companhia aberta. A falta de informação no corpo do texto impossibilita identificar se a empresa é constituída majoritariamente por figuras femininas. No exercício, ainda que não especificada a atividade da companhia, é citada a falência e a inadimplência de seus débitos para com seus credores, como se lê no recorte da Figura 2.

11 – foi recebida a notícia de que a empresa Júlia & Cia. havia falido e, portanto, não pagaria seu débito. Júlia & Cia. devia uma duplicata no valor de \$ 23.800;

Figura 2 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 204

No livro de exercícios, página 32, o exercício 3.12 traz no enunciado o nome empresarial Genoveva. No entanto, omite informação sobre o tipo da organização, se é aberta ou fechada, bem como os nomes dos(as) proprietários(as); não há a comprovação da figura da mulher em cargos de liderança e a atividade é de revenda de peças para veículos automotores.

A Empresa Genoveva iniciou suas atividades em 1^o-8-X2 no ramo de revenda de peças para veículos automotores. Seu capital social, no valor de \$ 1.800.000, foi constituído da seguinte forma: \$ 300.000 em imóveis, \$ 400.000 em equipamentos, \$ 400.000 em dinheiro, \$ 200.000 em veículos e o restante a ser integralizado no prazo de 90 dias.

Figura 3 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 32

Na página 102, item 5.32, na Cia. Yara não é especificada a atividade empresarial e apesar de que a razão social seja de referência feminina, não há menção de que os dirigentes e diretores sejam mulheres ou homens, impossibilitando a identificação da figura da mulher na companhia. Também na página 138, item 7.14, é citada a Cia. Yolanda (Figura 4) como empresa aberta, e igualmente não é possível identificar a figura da mulher na organização, mesmo com a razão social caracterizada feminina, ou tão pouco a especificação da atividade empresarial.

A Cia. Yolanda mantém uma conta bancária com o Banco do Sul S.A., cujas transações de setembro apresentaram as seguintes divergências:

Figura 4 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 138



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Igualmente na página 161, item 8.2, no exercício 2 é mencionada a empresa Lorena Ltda., mas não há a especificação de sua atividade empresarial ou evidências que a(o) proprietária(o) seja uma mulher, embora a razão social seja um nome feminino. Por fim, situação similar é observada no exercício da página 202, item 9.16.

2. A empresa Lorena Ltda. encerra seu exercício social em 31 de dezembro de cada ano.

Os Balanços Patrimoniais da Cia. Jandira, de 31-12-X3 e 31-12-X4, e a Demonstração do Resultado referente ao exercício encerrado em 31-12-X4, estão a seguir relacionados:

Figura 5 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 161 e p. 202.

A ausência de representação da figura feminina nos exemplos e exercícios denota a invisibilidade da mulher no livro didático Contabilidade Introdutória, seja no livro texto ou no livro de exercícios, assim como constatado por Waschinewski, Rabelo e Alves (2017) em livros de Geografia, embora sejam esses últimos livros usados no ensino médio.

Como o mapeamento resultou na quantificação das referências a nomes e artigos definidos e indefinidos femininos e masculinos, confirmando-se superioridade na contagem masculina analisou-se também essa representação, a fim de identificar como o homem estava representado nos exemplos e exercícios. Se em nenhum exemplo ou exercício são citados nomes femininos ou usados artigos definidos ou indefinidos femininos para fazer referências a proprietárias sócias ou acionistas, ou fornecedoras, ou clientes, ou empregadas nas operações que se referem aos atos e fatos contábeis, o mesmo não ocorre com a estereotipagem masculina, nas 38 (trinta e oito) vezes em que remetem ao masculino no livro texto, e em 119 (cento e dezenove) no livro de exercício.

Nas referências a termos e expressões masculinas, nas Figuras de números 6 a 12 visualiza-se a forma como os homens são representados nos exemplos e exercícios do livro texto. Nota-se, a exemplo do que fora confirmado em estudos que investigaram a temática em livros de ensino fundamental e médio (Martins & Hoffmann, 2007; Silva, 2007; Oliveira, 2008; Waschinewski, Rabelo & Alves, 2017) que os já ditos termos e expressões mapeados no livro didático Contabilidade Introdutória, realmente, dão nomes a pessoas e as qualificam em posições de certo ‘privilégio’ e ‘destaque’. Confirmou-se, inclusive, o que foi constatado e relatado por Waschinewski, Rabelo e Alves (2017) ao citarem em seu estudo que a figura masculina estava no espaço dito masculino, ou seja, no poder, fortes e dominadores. Nas representações, os homens são qualificados como sócios, proprietários, diretores, gerentes e outras funções atribuídas socialmente ao masculino.

Para iniciar suas atividades mercantis, a empresa necessita adquirir materiais, que serão estocados, para uma posterior utilização, quando da prestação dos serviços a seus clientes.

O diretor da empresa, Sr. Brito, conhece o Sr. Almeida, comerciante que, na ocasião, está liquidando seus estoques de material eletrônico.

Em 13-2-X são arrematados todos os materiais da empresa liquidante pela importância de \$ 2.000. O Sr. Almeida confessa que poderia vender facilmente seu saldo de Materiais por \$ 2.800, em leilão, mas aceita o preço oferecido pela Alfa S.A., por se tratar de venda rápida, assinando as partes o respectivo contrato.

Figura 1 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 23



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Solução do exercício 2 (em \$ mil)

- a) Investimento inicial de capital no valor de \$ 24.000, sendo 50% em dinheiro e 50% em materiais.
- b) Aquisição, a prazo, de Móveis e Utensílios da Cia. A, no valor de \$ 6.000.
- c) Investimento pelos sócios, em dinheiro, no valor de \$ 2.000, aumentando o capital.
- d) Compra, a vista, de um veículo, no valor de \$ 1.000.
- e) Pagamento de 50% da dívida assumida com a Cia. A (Aquisição de Móveis e Utensílios).

Figura 2 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 32

Na prática, porém, há dificuldade de se preparar um balanço após cada operação. Em qualquer empresa, tais operações se sucedem a cada instante e é muito complicado. Por exemplo: como registrar o valor dos salários devidos aos empregados a cada minuto? Se as vendas forem registradas

Figura 3 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 37

3. **Venda de Terrenos** – O gerente resolveu vender um dos lotes ao Sr. A. Silva, em 27 de julho, por \$ 3.100, isto é, pelo mesmo valor que havia custado à empresa. Nenhum dinheiro foi recebido do Sr. Silva nessa data, porém a empresa adquiriu o direito de cobrar \$ 3.100 do Sr. Silva. Consequentemente:

Figura 4 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 44

4. das despesas pagas antecipadamente, \$ 50 são despesas de publicidade do mês;
5. das receitas de serviços recebidas antecipadamente dos clientes, \$ 200 referem-se ao exercício;

Figura 5 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 95

haverem sido mencionadas, mais para chamar a atenção). Por exemplo, são necessárias notas quando há contingências (riscos) sobre o patrimônio da empresa, quando ela transaciona com partes relacionadas (controladas, controladoras, administradores etc.), sobre os instrumentos financeiros, sobre o cálculo do Imposto de Renda e da contribuição social, sobre os ajustes de exercícios anteriores, sobre os planos de complementação de aposentadoria aos empregados e administradores, sobre o relacionamento com os auditores externos e várias outras.

Figura 6 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 189

As Figuras de números 7 a 12 exemplificam referências a termos e expressões masculinas nos exercícios do livro de exercícios, e de forma análoga ao confirmado no livro texto representam os homens em posições de poder como sócios, proprietários, financiadores e advogado.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Exercício 2.1

Carlos, Alberto e José Silva resolveram organizar uma empresa, em 15-1-X1, a qual denominaram Irmãos Silva & Cia. Ltda., com um capital integralizado, no ato, em moeda corrente, de \$ 35.000 (em \$ mil).

As primeiras operações da empresa foram as seguintes:

18/1 – Compra de um imóvel por \$ 30.000, pago da seguinte forma: \$ 3.000 em dinheiro e o restante mediante uma promissória com vencimento para 18-3-X2.

27/1 – Os três sócios aumentaram o capital da empresa em \$ 10.000, em dinheiro.

30/1 – Compra, a vista, da Cia. B, de \$ 17.000 em peças para reparos.

Figura 7 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 9

A empresa Comercial Horizonte Azul Ltda. foi constituída por três sócios, que integralizaram de imediato o capital de \$ 250.000, como segue:

João da Silva	- \$ 100.000
Pedro Pereira	- \$ 50.000
José Araújo	- \$ 100.000
	<u>\$ 250.000</u>

Após determinado período, o histórico de resultados da empresa era o seguinte: Lucros auferidos nas operações: \$ 200.000, dos quais apenas \$ 50.000 foram distribuídos e pagos aos sócios. Os restantes \$ 150.000, por decisão dos próprios sócios, foram reinvestidos na empresa (considere-se que estão registrados numa conta intitulada Reserva para Aumento de Capital e que o Patrimônio Líquido no dia 31-12-X1 é de \$ 400.000, formado exclusivamente pela conta Capital e essa Reserva).

1. Valor de aquisição que consta nos registros contábeis.

Figura 8 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 21

3. As fontes do Patrimônio Líquido são:

- Os investimentos e os dividendos pagos.
- O capital inicial e os novos investimentos.
- Os investimentos dos proprietários e os lucros.
- O capital inicial e os lucros.

Figura 9 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 34

Os ajustes a serem feitos são os seguintes:

- salários de dezembro a serem pagos em 10-1-X2, \$ 30.000;
- serviços executados e não faturados, \$ 80.000;
- encargos financeiros, relativos aos financiamentos existentes, ainda não cobrados pelo financiador, \$ 10.000;
- despesas de aluguéis referentes a novembro e dezembro ainda não pagas ao locador, \$ 8.000;
- o contrato de seguros cobre o período de 1^o-10-X1 a 30-9-X2.

Figura 10 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 59

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

3. Os trabalhadores da Cia. ABC trabalharam normalmente na empresa durante março/X2. Eles receberam seu pagamento em 5-4-X2. Qual a consequência de a empresa registrar esse fato na BASE DE CAIXA, em vez de no REGIME DE COMPETÊNCIA, nas demonstrações contábeis elaboradas em março/X2?

Figura 11 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 69

Em 14-1-X2, a companhia pagou \$ 240.000 a seu advogado por serviços que se relacionavam com a regulamentação dessa patente.

Respostas: Amortização anual: 1º ano \$ 220.000; 2º e 3º anos \$ 340.000.

B) A Cia. Santos, para poder iniciar suas atividades no ramo comercial, em X5 pagou as seguintes despesas de constituição:

- 10-11-X4 – Compra do ponto comercial por \$ 20.875.
- 12-11-X4 – Indenização para a saída do inquilino \$ 3.800.
- 20-11-X4 – Serviços de limpeza e pintura do imóvel \$ 2.500.
- 23-11-X4 – Instalações adequadas para o negócio \$ 8.000.
- 4-12-X4 – Alvará, licença, taxas etc. \$ 600.
- 10-12-X4 – Publicações diversas \$ 500.

Figura 12 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 165

Um destaque deve ser dado aos exercícios do Capítulo 10 do livro de exercícios. Neles, o substantivo contador - enquanto profissão e função - é citado, mas sempre como um termo masculino, como pode ser visto nas Figuras de números 13 a 17.

Examinando os livros da Cia. Fluminense, os auditores concluíram que os lucros líquidos, apresentados nos exercícios de X1 e X2, haviam sido incorretamente apurados pelo contador, em virtude do seguinte:

Figura 13 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 209

1. Ao levantar os Balanços de 31-12-X1 e 31-12-X2, um contador cometeu os seguintes enganos nos lançamentos de ajustes e de encerramento:

Itens	31-12-X1	31-12-X2
– Lançado a mais no inventário	\$ 5.000	\$ 4.000
– Juros recebidos antecipadamente, referentes ao período seguinte, lançados em regime de caixa	\$ 2.000	\$ 3.000
– Ordenados a serem pagos no período seguinte (que o <u>Contador</u> registra em regime de caixa)	\$ 4.000	\$ 2.500

Figura 14 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 211

3. O Princípio da Continuidade afirma:
- a) Deve-se presumir, até prova em contrário, que a empresa continuará a operar indefinidamente no futuro.
 - b) A Contabilidade deve registrar os atos contínuos da empresa.
 - c) A Contabilidade deve existir de maneira contínua dentro da empresa.
 - d) As operações merecedoras de registro devem ter seqüência em diversos períodos.
 - e) O contador deve ser sempre o mesmo.

Figura 15 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 212



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício da Cia. Bahia, no exercício findo em 31-12-X4, foram entregues ao Contador para aprovação.

O Contador, após cuidadoso exame das demonstrações, constatou que fora omitida a Correção Monetária dos elementos patrimoniais e os devolveu solicitando novos relatórios corretamente elaborados, com as seguintes observações:

Figura 16 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 218-219

Os dados confirmam que a mulher não é representada, ao contrário, é invisibilizada em ambos os livros, texto e de exercícios, tendo sido apagada qualquer que fosse a situação registrada e a ser contabilizada. Como o livro é usado como um instrumento do currículo (Silva, 2009), ao se reportar ao contador apenas no masculino, ainda que de forma não consciente, pode-se reforçar o estereótipo de que o lugar da contadora é exercendo atividades subalternas e operacionais, enquanto os homens são representados como proprietários, sócios e diretores de organizações contábeis.

Os resultados observados no livro didático analisado mostram-se mais preocupantes que aqueles apontados em estudos de Mac Ginity (2015) Waschinewski, Rabelo e Alves (2017) que confirmaram a invisibilidade da mulher em livros de História e Geografia, respectivamente. Nas discussões de ambos os estudos a figura feminina ainda aparece, embora em quantidade de imagens menores que aquelas usadas para representar a figura masculina e em ocupações e situações que revelam submissão e desprestígio social. Nem isso foi observado na análise do livro que mais se usa na disciplina de Contabilidade Introdutória, nas universidades públicas federais brasileiras.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa identificou se, e como a mulher está representada no livro didático Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores da FEA/USP, usado na disciplina Contabilidade Introdutória e equivalentes, no curso de graduação em Ciências Contábeis, mediante a análise documental de todos os exemplos e exercícios constantes no livro texto e de exercícios. A escolha pela análise desse livro didático foi intencional visto ser ele o mais usado na disciplina nas universidades públicas federais brasileiras como confirmado em mapeamento prévio e como já identificado em pesquisas que discutiram a oferta dessa disciplina.

A intenção de se analisar esse livro em específico também foi motivada pelo fato de seu uso ocorrer na primeira disciplina do curso que apresenta aos discentes ingressantes no curso aspectos conceituais e práticos da contabilidade, por meio de exemplos e exercícios. Nesse primeiro contato, entende-se que se os exemplos e exercícios trouxerem referências à figura feminina poderá revelar a esses/essas discentes que homens e mulheres podem ocupar cargos e funções iguais em organizações contábeis, sejam esses cargos e funções de liderança ou operacionais. Também se os exemplos e exercícios atribuírem às mulheres posições subalternas evidenciará que são instrumentos de perpetuação de estereótipos negativos que a literatura já mostrou serem atribuídos às mulheres contadoras.

Realizadas as discussões o que se confirmou foi a invisibilidade da mulher nos exemplos e exercícios apresentados a docentes e discentes no livro didático objeto da análise. No livro texto os termos e expressões evidenciam o total de 38 referências à figura masculina, 06 referências a nomes femininos e 06 figuras indefinidas, totalizando 50 menções. No livro de exercício tem-se 119 menções a figuras masculinas, 05 menções a nomes femininos e 24 artigos indefinidos, totalizando 148 referências. É importante ressaltar que as menções



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

femininas nos exemplos e exercícios dos livros texto e exercícios analisados, são denominações ou razões sociais de companhias abertas compostas por acionistas e uma empresa identificada como sociedade por cotas de responsabilidade limitada. Não há especificação nos enunciados de termo ou expressão que represente a figura feminina dentro das organizações, ou seja, a mulher não é representada.

Esta pesquisa traz como contribuição a possibilidade de se inserir nas discussões com temáticas relacionadas a gênero e representações sociais, a forma como os livros didáticos no ensino superior de ciências contábeis trata o feminino, visto que o mundo é diverso e os livros deveriam ser instrumentos para representar essa diversidade. O que se constatou em relação à representação da mulher no livro de contabilidade mais utilizado nos cursos de ciências contábeis das universidades federais brasileiras é que ela – a mulher - sequer chega a ser representada ou mesmo estereotipada de forma negativa: ela é objeto de um apagamento total nos exemplos e exercícios. Uma discente, em seu primeiro contato com a contabilidade, deveria se sentir representada, pois mesmo se nem todas perceberem a importância dessa representação, ao menos terão como referência que poderão ocupar diferentes funções como os exercícios terão evidenciado. Adicionalmente o livro didático estará exercendo uma função social de contribuir para a igualdade de gênero nessa área do conhecimento.

No entanto, não se pode reduzir a importância deste livro didático para o ensino-aprendizagem das Ciências Contábeis, pois como já citado por Silva (2015) ele foi o primeiro material didático elaborado para uso nas aulas teóricas de Contabilidade Introdutória, com a primeira edição em 1971, e ao longo de 50 anos continua sendo usado em todos os cursos de ciências contábeis das universidades públicas federais. Não obstante, e principalmente por isso, poderia ter sido revisado ao longo das diversas reedições, no sentido de trazer termos e expressões que representem figuras e nomes femininos ocupando posições e funções, quaisquer que sejam elas, no contexto de organizações contábeis.

Para pesquisas futuras e com o fim de ampliar a discussão iniciada neste estudo sugerem-se outras investigações, visto que o assunto não se esgota com uma única pesquisa como essa. São sugestões:

1. Ampliar a discussão para outros livros didáticos utilizados como referências básicas ou complementares nas diferentes disciplinas do curso a fim de identificar a forma como a mulher é representada;
2. Compreender se as discentes em Ciências Contábeis se sentem representadas quando leem ou resolvem exercícios propostos nos livros contábeis;
3. Compreender o processo de elaboração dos autores e autoras de livros didáticos utilizados como bibliografia nos cursos de graduação em Ciências para discutir se eles percebem a ausência de representação da figura feminina em livros de sua autoria.

Referências

- Alves-Mazzotti, A. J. (2008). Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, 1(1), 18-43. doi: <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n1p18-43>.
- Azevedo, R. F. L. (2010). *Percepção pública sobre os contadores: “bem ou mal na foto”?* (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). Recuperado de https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28102010-165136/publico/Dissertacao_RFLA_final.pdf

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Blay, E. A. (2001). Um caminho ainda em construção: a igualdade de oportunidades para as mulheres. *Revista USP*, São Paulo, 49, 82-97. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32909/35479>
- Carvalho, J. A. (2003). O amor que rouba os sonhos: um estudo sobre a exposição feminina ao HIV. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Resenha por Silva, N. J. (2004). *Psychê*, 13, 147-150. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/307/30701313.pdf>
- Censo da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância. (2020). *Governo do Brasil*. Recuperado de <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/censo-da-educacao-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia>
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2021). *Vice-Presidência de Registro - Coordenadoria de Registro: Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero*. Recuperado de <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>
- Estevens, M., & Neto, M. T. (2015). Mulheres no mercado de trabalho: em Portugal a mulher contabilista. *Encontro Internacional Luca Pacioli de História da Contabilidade*, Lisboa.
- Franco Júnior, A. M. (2010). *Ensino de contabilidade introdutória nos cursos de graduação em ciências contábeis das instituições de ensino superior do Estado de São Paulo*. (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais). Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1443>
- Hofer, L., Peleias, I. R., & Weffort, E. F. J. (2005). Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. *R. Cont. Fin. – USP*, 39, 118-135. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rcf/a/m3rdzKPtm7pyNL3rf7zTRPg/abstract/?lang=pt>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (2017). *Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância*. Reconhecimento, renovação de reconhecimento.
- Jablonski, B., Assmar, E. M. L., & Rodrigues, A. (2010). *Psicologia Social*. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Japiassu, H. (1975). *O mito da neutralidade científica*. Imago Editora, Rio de Janeiro.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., Araújo, T. S., & Borges, L. F. M. (2014). Estereótipos na profissão contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 134-153. Recuperado de <https://www.revistacgg.org/contabil/article/view/623>
- Mac Ginity, E. G. (2015). Imagens de mulheres nos livros didáticos de História. *Revista do Lhiste*, 2(3), 915-932. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/view/63309/36954>
- Martins, E. F., & Hoffmann, Z. (2007). Os papéis de gênero nos livros didáticos de Ciências. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, 9(1), 1-20. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129516644009>



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Ministério da Educação – MEC. (2021). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior*. Cadastro e-MEC. Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Recuperado de <https://emec.mec.gov.br>
- Miranda, G. J., Leal, E. A., Medeiros, C. R. O., & Lemes, S. (2015). Representações sociais de vestibulandos: (re)construindo o estereótipo dos profissionais da contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(1), 20-38. Recuperado de <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/174/126>
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Munakata, K. (2012). O livro didático: alguns temas de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, 12(3), 179-197. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/276007574_O_livro_didatico_alguns_temas_d_e_pesquisa
- Oliveira, S. (2008). Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 47(1), 91-117. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/tla/a/Rc7rsYSmF8DZXhsHtjV69dn/abstract/?lang=pt>
- Oliveira, T. Q., & Leal, E. A. (2015). *Estereótipo do contador: qual a percepção dos estudantes de outras áreas do conhecimento?* Seminários em Administração. Recuperado de <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/451.pdf>
- Oliveira, S. R. (2019). Violência contra mulheres nos livros didáticos de História (PNLD 2018). *Revista Estudos Feministas*, 27(3), 1-14. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n358426>
- Oliveira, M. F. (2020). *Liderança na profissão contábil: a trajetória profissional das presidentas de conselhos regionais de contabilidade*. (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). Recuperado de <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29065/1/LiderancaProfissaoContabil.pdf>
- Oliveira, M. F., Silva, M. A., & Barbosa, R. S. (2021). *Quem não tem teto de vidro que atire a primeira pedra*. Congresso UFU de Contabilidade. Recuperado de https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/0016_-_quem_ao_teto_de_vidro_que_atire_a_primeira_pedra_.pdf
- Rangel, M. (2005). Qualidade do livro didático: dos critérios da literatura acadêmica aos do Programa Nacional do Livro Didático. *Revista Linhas Críticas*, Brasília, 11(21), 187-200. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517360001.pdf>
- Ribeiro, S. L. S. (Org.). (2009). *Contando História: o Departamento de Contabilidade e Atuária–FEA/USP - entre números e palavras*. 1. ed. São Paulo: D’Escrever Editora.
- Santos, S. M. M., & Oliveira, L. (2010). Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. *Rev. Katál.* 13(1), 11-19. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rk/a/HqLvNHVzXPJkDYSCHsb94hP/?lang=pt&format=pdf>
- Silva, C. B. (2007). O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história. *Caderno Espaço Feminino*, 17(1), 219-246. Recuperado de <https://ieg.ufsc.br/public/storage/articles/October2020/CEF/PDF/v17n01/Silva.pdf>



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Silva, T. T. (2009). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Silva, M. A. (2015). *De Portugal ao Brasil - a trajetória histórica do ensino superior de contabilidade (1940-1985): concepções e tendências relativas aos aspectos de formação dos profissionais em contabilidade*. (Tese de Doutorado em Educação). Recuperado de <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19043/1/PortugalBrasilTrajetoria.pdf>
- Silva, D. J. M., Silva, M. A., & Santos, G. C. (2017). *Estereótipos de gênero na contabilidade: afinal como a mulher contadora é vista?* CONGRESSO ANPCONT. Recuperado de <http://congressos.anpcont.org.br/xi/congresso>
- Silva, D. J. M., & Silva, M. A. (2018). Mulheres na contabilidade: os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(1), 71-91. Recuperado de <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/417>
- Tagliani, D. C. (2011). O livro didático como instrumento mediador no processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 11(1), 135-148. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rbla/a/9rGdgYfcczpcycT8YTtWsFc/?format=pdf&lang=pt>
- Teixeira, R. F. B. (2011). *Significados do livro didático na cultura escolar*. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Recuperado de https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5550_3648.pdf
- Tonetto, P. T. (2012). *A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC*. (Graduação em Ciências Contábeis). Recuperado de <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1326>
- Waschinewski, S. C., Rabelo, G., & Alves, I. G. (2017). Gênero e a invisibilidade da mulher nos livros didáticos de Geografia do ensino médio no sul de Santa Catarina. *Revista Inter Ação*, 42(3), 574–589. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/48855>
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.